

**Língua
Literatura
Livros
Livrarias
Leitura**

lisboa5L.pt



**FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE LITERATURA E
LÍNGUA PORTUGUESA**

O festival com todas as letras

**Lisboa
4 > 7 maio
2023**



dossiê de imprensa

Na sua quarta edição, o festival de literatura e língua portuguesa *Lisboa 5L* propõe o tema *Centro e fugas*: esta é uma forma de eleger a faceta multicultural da vida de Lisboa e de a enquadrar num feixe de ligações entre centro e periferia da cidade. A ideia é a de privilegiar os espaços, os residentes e as expressões culturais que se manifestam nas margens geográficas de Lisboa, numa tradução mais fiel da realidade demográfica a que pertencemos. É nesse limiar que estão a aparecer expressões coletivas e vozes individuais particularmente criativas, as quais vão convertendo, aos poucos, a periferia da cidade num espaço de formação de novos centros.

Em termos de programação, o festival toma ainda a iniciativa de homenagear, num ciclo de centenários, sete memoráveis escritores nascidos há 100 anos. Na internacionalização, a edição deste ano do *Lisboa 5L* dirigiu um convite especial a escritoras de diferentes origens e contextos, com obra ficcional e ensaística, a refletir sobre noções como as de fronteira, identidade ou língua. Na ficção constroem personagens divididas entre a pertença a uma genealogia e a um lugar, por um lado, e o multiculturalismo por outro.

José Pinho
Diretor Artístico

Mesas de debate
Sete centenários
Mesas de autor
Cinema
Concertos
Programa educativo
Itinerários
Performances
Leituras
Curso de escrita
Iniciativas de parceiros



Sessão de abertura

4 de maio > 17h00

Biblioteca Palácio Galveias

Entrada livre mediante
a lotação do espaço

Mesas de debate

Ciclo de cinco debates em que se abordam aspetos do multilinguismo, da variação linguística e do nascimento de novas expressões artísticas em contextos multiculturais.

4 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 19h00

Novos versos: a conquista de um estatuto consagrado para o rap e o hip-hop

Com Kalaf Epalanga e Pedro Adão e Silva

Moderação: António Contador

Estarão os artistas de *rap* e *hip-hop* a ceder perante o público, o mercado e a política dominante? Estará o *hip-hop* a abandonar o plano político que já ocupou, quando em nome da justiça social se situava mais para além da arte, junto da reclamação de uma voz própria?

5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 19h00

A construção da cidade na perspetiva pós-colonial

Com Carla Fernandes e Flávio Almada

Moderação: Ana Naomi de Sousa

Debate sobre a paisagem atual da Área Metropolitana de Lisboa, que se caracteriza por um contraste vincado entre as edificações, populações e quotidianos do centro e dos subúrbios da cidade. Será que se assiste a uma forma de replicar e banalizar as discriminações coloniais que se observavam nas cidades das antigas colónias portuguesas?

6 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 16h30

... gerado, não criado...: uma discussão sobre geradores de texto automático

Com André Barata e Luís Sarmento

Moderação: Rui Sousa Silva

No momento em que a escrita automática se tornou tão aparentemente democrática – dado o acesso livre a ferramentas como a do ChatGPT – os convidados desta mesa debruçam-se sobre um traço que parece ser comum aos textos obtidos por esses meios: o da sua normalização, tendendo para um padrão comum e não para a variação, a originalidade e a diversidade.

Mesas de debate

6 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 18h00

As falas dobradas: a tradução de textos multilingues

Com Alexandra Lopes, Ana Maria Pereirinha e Paulo Faria
Moderação: Margarida Vale de Gato

Em muitos dos romances que têm a sua intriga construída em torno de personagens imigrantes ou descendentes de imigrantes, confia-se no registo misto das suas falas – em duas línguas ou duas variedades de língua – para que o leitor as reconheça como bem imitadas. Mas o salto constante de registo converte-se numa prova de grande dificuldade quando se passa a traduzir tal literatura.

7 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 15h00

O som da terra: debate sobre o preconceito dialetal

Com Clara Keating e Carlos Pereira
Moderação: Ana Costa

De entre os combates às diferentes formas de intolerância que se têm travado nas sociedades modernas, um deles parece conduzir sempre a uma solução impossível devido à multiplicidade de crenças que envolve, muitas delas contraditórias. Trata-se do combate ao preconceito dialetal, que será abordado nesta mesa na perspetiva da sociolinguística, da sátira e do ensino.

Sete centenários

Em 1923 nasceram Eduardo Lourenço, Eugénio de Andrade, Mário Cesariny, Mário-Henrique Leiria, Millôr Fernandes, Natália Correia e Urbano Tavares Rodrigues. O *Lisboa 5L* celebra a importância da obra destes autores organizando sete iniciativas para as quais convida quem melhor os tem sabido ler, invocar e relembrar.

4 de maio

Livraria Ferin | 18h30

Mário-Henrique Leiria, Conversa com Gin-Tónico

Com Ana Saragoça e Rui Zink
Moderação: Nuno Artur Silva

5 de maio

Livraria da Travessa | 18h30

Millôr Fernandes, O Humor de Millôr

Com João Pereira Coutinho e Nuno Costa Santos
Moderação: Nuno Artur Silva

6 de maio

Livraria Bertrand Chiado | 12h00

Urbano Tavares Rodrigues, A Brisa Insubmissa

Com Ana Tavares Rodrigues e Dulce Maria Cardoso
Moderação: Isabel Lucas

6 de maio

Livraria Almedina Rato | 15h00

Eugénio de Andrade, Ostinato Rigor

Com Fernando Pinto do Amaral e Júlio Machado Vaz
Moderação: Nuno Artur Silva

Sete centenários

6 de maio

Livraria Snob – Brotéria | 18h30

Natália Correia, A Lira de Natália

Com Filipa Martins e Helena Roseta

Moderação: Susana Moreira Marques

7 de maio

Livraria Barata | 15h00

Eduardo Lourenço, Portugal, Mito e Destino

Com Gonçalo M. Tavares, Lídia Jorge e Margarida Calafate Ribeiro

Moderação: Isabel Lucas

7 de maio

Livraria Menina e Moça | 18h30

Mário Cesariny, A Poesia Como a Estrada Começa

Com José Manuel dos Santos e Nuno Félix da Costa

Moderação: Nuno Artur Silva

Mesas de autor

As mesas de autor do *Lisboa 5L* de 2023 convidam o público a acompanhar a atual vitalidade da produção literária nacional e internacional, não perdendo de vista, em diálogo com os escritores, a fidelidade ao tema *Centro e fugas*, i.e., à discussão da realidade multicultural que surge em Lisboa e em muitas outras metrópoles modernas.

4 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 19h00

Uma voz do deserto

Com Jokha Alhadi (Omã)

À conversa com Isabel Lucas

A tradição e a contemporaneidade em conflito no Médio Oriente, através da escrita política e fantasiosa de uma mulher. Jokha Alhadi tornou-se a primeira mulher do seu país a ser publicada em inglês e a primeira entre os escritores árabes a vencer o *International Man Booker* com o romance *Corpos Celestes*.

4 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 21h00

O que significa identidade

Com Taiye Selasi (Reino Unido – EUA)

À conversa com Alexandra Prado Coelho

Taiye Selasi traz para a literatura um discurso que desafia o pensamento sobre a ideia de fronteira e cria o conceito de ‘afropolitan’ ou ‘afropolitano’. A escritora de múltiplas origens e múltiplos lugares recusa o excesso de simplificação quando se fala do que está em causa, quando se fala de África.

5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 17h30

O eu e o outro

Com Frederico Pedreira e Susana Moreira Marques

À conversa com Maria João Costa

A autoficção e a ficção não literária, que desafios uma e outra impõem ao escritor, ou que mundos se narram a partir do eu? E como é que o mundo é narrado a partir do olhar do escritor sobre o outro? As fronteiras entre géneros e a subjetividade inerente à perspetiva a partir da qual se escreve.

Mesas de autor

5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 19h00

A periferia é o centro

Com Ana Bárbara Pedrosa, Bruno Vieira Amaral e Paulo Moura
À conversa com Teresa Nicolau

Seja na geografia seja na temática, a margem afirma-se cada vez mais como o espaço onde a escrita se reinventa. Escritores que praticam vários géneros desafiam a centralidade através da linguagem, do olhar, do modo como contam o que não se vê.

5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 21h00

Territórios de fuga

Com Victoria Belim (Ucrânia) e Cândida Pinto
À conversa com Isabel Lucas

A narrativa do medo, da perda, da guerra por duas vozes que testemunharam a violência. Enquanto observadora e/ou vítima. O relato jornalístico e a ficção com base na experiência pessoal. Uma conversa sobre como escrever o limite.

6 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 12h00

Paulina em Lisboa

Com Paulina Chiziane (Moçambique)
À conversa com Mirna Queiroz (Brasil)

Quando vem a Portugal receber o *Prémio Camões* de 2021, a moçambicana Paulina Chiziane fala da sua obra e de como é escrevê-la em língua portuguesa, mesclando essa escrita com o tom do ronga, uma das suas línguas maternas e uma das muitas línguas nacionais de Moçambique.

Mesas de autor

6 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 15h00

Heróis periféricos

Com Javier Cercas (Espanha)

À conversa com José Mário Silva

Política e ficção ou os desafios do escritor que se apoia em factos históricos para construir uma literatura sobre o presente.

6 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 17h30

O humor nos tempos de cólera

Com Gregorio Duvivier (Brasil)

À conversa com Nuno Artur Silva

Uma conversa sobre o humor, a política e os novos tempos das redes sociais, do discurso do ódio e da cultura de cancelamento. Sobre o humorista e a sua intervenção no panorama político e mediático atual. Sobre o humorista e a sua circunstância.

6 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 19h30

– Tudo que noiz tem é noiz!

Com Emicida (Brasil)

À conversa com Antonio Grassi

Apoio: Fundação Itaú Cultural

Partindo do seu percurso biográfico, e a propósito do contraste entre normatividade e linguagem do *rap*, Emicida será convidado a identificar o que são as visões da periferia, os seus repertórios e a sua vida quotidiana. Como é que as recentes transformações nas formas de vida das comunidades populares lhes conferiram a centralidade e o protagonismo político que lhes é atualmente reconhecido?

Mesas de autor

7 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 12h00

Fora de série

Com Nuno Matos Valente, Inês Fonseca Santos e André Letria
À conversa com Sara Amado

São o mais recente sinal do dinamismo e inovação na edição nacional destinada a crianças e jovens. Falam sobre história, património, arte, filosofia, ciência e ambiente. Combinam aprendizagem e fruição e chegam até nós como objetos visuais e gráficos apetecíveis. Como se modernizou o discurso didático na publicação de não-ficção para os mais novos? O que trazem estas novas ferramentas de educação não-formal?

7 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 16h30

Escrever a falha

Com José Gardezabal e Daniel Jonas
À conversa com Carlos Vaz Marques

O que se leva para a literatura? O que importa escrever? O não dito? O interdito? O silenciado? Qual o papel do escritor quando, num poema, num ensaio, numa ficção, aponta um lugar, um território, um tema, uma falha civilizacional contemporânea. Estamos no campo da indagação do mundo a partir das suas fissuras.

7 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 18h00

Do Atlântico ao Índico

Com Mélio Tinga e Cláudia Lucas Chéu
À conversa com Luís Caetano

Dois escritores da mesma língua conversam acerca da apropriação que dela fazem nos diferentes territórios em que a falam e escrevem. Uma poeta e dramaturga portuguesa e um ficcionista moçambicano convocam os seus universos para problematizarem as trocas literárias em português.

Cinema

O ciclo *Cinema–Cidade* resulta da já habitual parceria entre o *IndieLisboa* e o *Lisboa 5L*. Faz-se um convite ao público para que acompanhe o trabalho de cineastas que, em variados registos, formatos e linguagens, se avizinharam tematicamente da orla suburbana de diferentes cidades. Os filmes abordam realidades omnipresentes nos contextos suburbanos: o urbanismo social e o desenraizamento, a tensão e a cumplicidade, a violência e a integração, a aculturação e a afirmação identitária de quem se naturalizou nas margens da cidade e daí partiu para se instalar no centro do multiculturalismo.

4 de maio

Cinema Fernando Lopes | 18h30

Outros Bairros, de Kiluanje Liberdade, Inês Gonçalves e Vasco Pimentel

1999, Portugal, 47'

Sessão seguida de uma conversa com Jorge Alfama Rodrigues (Primerio G) e Karlon. Moderação: António Brito Guterres.

Existe nos bairros periféricos de Lisboa, Pedreira dos Húngaros, Fontainhas, Cova da Moura, Monte da Caparica, Arrentela, etc, um novo fenómeno cultural protagonizado por adolescentes de origem africana nascidos em Portugal.

Trata-se de uma verdadeira explosão de comportamentos, em grande parte inspirados em modelos culturais negro-americanos, mas que recorre largamente a formas africanas de expressão ainda próximas. É este recente fenómeno de orgulhosa afirmação de identidade étnica e é a riqueza das suas formas de expressão que interessa documentar e interrogar neste filme. [Fonte: RTP]

5 de maio

Cinema Fernando Lopes | 18h30

La Haine, de Mathieu Kassovitz

1995, França, 98'

Sessão apresentada por Filipa Rosário.

Filme polémico devido à exposição do fenómeno da violência urbana, em particular a dos bairros degradados da periferia. Os protagonistas são três jovens de origem étnica diferente, um judeu, um árabe e um negro, que vivem nos subúrbios de Paris. Numa noite, no bairro onde moram, houve distúrbios e um dos polícias perdeu o controlo da situação. Em consequência, Abdel (Abdel Ahmed Ghili), um amigo deles, foi brutalmente espancado e está às portas da morte. Vinz (Vincent Cassel) e os seus dois amigos, Said (Saïd Taghmaoui) e Hubert (Hubert Koundé), não têm nada para fazer e, para passar o tempo, deambulam por Paris... Vinz jura que, se Abdel morrer, mata o polícia. [Fonte: Público]

Cinema

6 de maio

Cinema Fernando Lopes | 18h30

O Fim do Mundo, de Basil da Cunha

2019, Portugal / Suíça, 105'

Sessão seguida de uma conversa com Pedro Dinis (Machine) e Basil da Cunha. Moderação: Paula Cardoso.

Spira, de 18 anos, passou os últimos oito a cumprir pena numa casa de correção. Agora, quase homem feito, regressa ao bairro da Reboleira, Amadora, onde vive a família. Parentes e amigos, contentes com o seu regresso, fazem questão de que se sinta em casa. Ao contrário de Kikas, um dos mais influentes traficantes do bairro, que considera Spira uma ameaça e que vai fazer de tudo para que ele não seja aceite. [Fonte: Público]

7 de maio

Culturgest | 18h30

Sessão de curtas-metragens

Sessão apresentada por Ricardo Vieira Lisboa.

Fest, de Nikita Daikur

2018, Alemanha, 3'

Festa de bairro nos subúrbios: há rave, drone, churrasco, gelados... sai uma acrobacia... inspirado no YouTube, a imitar o YouTube...

No'i, de Aline Magrez

2016, Bélgica, 22'

Os cabos unem-se. Há rostos, fotografias, altares. Há máquinas e gestos. Este é o retrato sensível de um lugar de encontros e reencontros.

Mistida, de Falcão Nhaga

2022, Portugal, 30'

Uma mãe imigrante chama o filho para a ajudar a levar as compras para casa: doem-lhe as costas. Durante o trajeto, falam do futuro cruzando-o com o passado e evocam as diferenças, frustrações, rancores e ressentimentos que os vão afastando um do outro.

Villeneuve, de Agathe Poche

2015, França, 32'

Em 1972, a zona de Villeneuve em Grenoble começou a receber os seus primeiros moradores. O bairro tinha sido projetado para que nele habitassem diferentes classes sociais: o contexto era perfeito para a boa convivência. Recorrendo a materiais de arquivo, pergunto-me: — O que é que herdámos dessa época, eu e a minha geração?

Concertos

Pretende-se que os concertos propostos para o *Lisboa 5L* interpretem, de forma dialogante, o tema definido para a programação de 2023, demonstrando como os novos géneros e expressões musicais refletem um tempo, uma vontade e novas relações comunitárias e identitárias.

4 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 18h00

Kantata do Tecto Incerto

Casa da Achada

Uma peça musical sobre a habitação e com as palavras ao centro. Conta com a participação de elementos de todas as idades e ofícios, residentes em Lisboa e arredores. Gente que luta, grita, sussurra, resiste, que desarruma as palavras para tentar pôr as ideias na boca e os destinos nas mãos.

5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 22h00

Enzima

Na Área Metropolitana de Lisboa, o *rap* distingue-se pela utilização comum do caboverdiano, o que revela a textura desse território e a sociabilidade da sua população através da língua. Neste concerto, três *rappers* que se exprimem em caboverdiano – Primero G, Loreta e Juana na Rap – juntam-se no mesmo palco com os seus convidados para demonstrar o poder da palavra, da língua e do som nos relatos do quotidiano.

7 de maio

Teatro São Luiz – Sala Luís Miguel Cintra | 21h00

Expresso Transatlântico e Conan Osíris

Inspirado por uma cidade carregada de tradição e modernidade, um dos mais interessantes projetos musicais da atualidade junta Gaspar Varela na guitarra portuguesa, Sebastião Varela na guitarra elétrica e Rafael Matos na bateria. Reinventam a guitarra portuguesa, juntam-lhe outras geografias e, sem pudor, criam uma banda sonora de uma Lisboa com vista para o mundo. Com participação especial de Conan Osíris.

Programa educativo

O programa educativo para os dias do festival apresenta duas peças de teatro construídas em torno da reflexão sobre a linguagem, o multilinguismo e a variação dialetal. Estas peças serão acompanhadas por um conjunto de oficinas destinadas a, por um lado, oferecer aos alunos instrumentos para uma mais rica interpretação dos espetáculos e, por outro, munir os professores de ferramentas para trabalho futuro em sala de aula.

4 e 5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 11h00

Falas estranhês?

Conceção e seleção de textos: Inês Fonseca Santos, Maria João Cruz

Encenação: Catarina Requeijo

Interpretação: Anna Leppänen, Gonçalo Egito, Sandra Pereira

Produção: Teatro Nacional D. Maria II

Maiores de 6 anos

Três pessoas encontram-se. Não são do mesmo lugar nem têm a mesma língua. Podia não ser fácil comunicar, mas há muitas maneiras de nos fazermos entender e de tornarmos o estranho familiar. Há sons, gestos e sentimentos universais capazes de desfazer todos os equívocos e de nos fazer rir com o que soa diferente.

5 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 17h00

Falar estranhês – oficina de expressão dramática

Formação: Catarina Requeijo e Manuela Pedroso

Destinatários: professores, educadores, outros agentes da ação educativa

Oficina concebida a partir do espetáculo *Falas estranhês?*, que explora o corpo, a voz e a expressão dramática como ferramentas de comunicação. Os participantes são convidados a desafiar a sua criatividade e a explorar instrumentos que facilitem a sua prática diária num contexto multilingue e multicultural crescente.

Programa educativo

5 e 6 de maio

Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro | 11h00

Eu cá, tu lá

Criação: Nuno Lucas

Interpretação: Joana Brandão e Paulo Quedas

Maiores de 10 anos

Peça de iniciação à escuta. Uma escuta do outro. Partindo de gravações sonoras de enunciados provenientes de diversos contextos comunicativos e regiões de Portugal, esta peça explora a beleza e o poder da oralidade. Não só nos modos de falar de cada um, mas também na forma como se dizem as coisas. E é precisamente nessa fronteira que existe entre o espaço íntimo – do eu, cá – e no contacto com o outro – o tu, lá – que esta peça nasce.

A sessão para escolas do dia 5 será antecedida da oficina de escuta e elocução ***A língua à nossa volta***.

Itinerários

Lisboa tem várias constituições, formas de estar e enlaces que, sendo do desconhecimento do grande público, marcam em muito a construção da cidade e a diversidade da sua cultura. Com este conjunto de itinerários, pretendemos dar a conhecer essa dimensão através da história oral, de arqueologias imateriais e de registos recolhidos pelas próprias comunidades.

6 de maio

11h00 > 13h00

Bairro Portugal Novo

Guia: Nuno Furtado

Ponto de encontro: entrada do Olaias Plaza

Da erosão das utopias de abril e suas consequências no urbanismo e na vida de um bairro onde coexistem migrantes do êxodo rural, de Cabo Verde, do Gujarat e população cigana.

6 de maio

15h00 > 17h00

As costas da cidade

Guias: Carla Alves e Mário Maia

Ponto de encontro: Praça Paiva Couceiro

Percurso entre a arqueologia viva da cidade – onde as ruínas evocam histórias com mais de cem anos – e os novos espaços de habitação, nos limites internos da cidade. A história do SAAL, das ocupações, da autoconstrução, das organizações coletivas atuais e da expulsão paulatina dos ciganos do centro da cidade.

7 de maio

10h00 > 13h00

Espaços da presença africana em Lisboa

Guia: José Lino

Ponto de encontro: Parque Eduardo VII, junto ao Pavilhão Carlos Lopes

A africanidade de Lisboa dispersa numa pluralidade de memórias e de vestígios visíveis e invisíveis nos dias que vivemos. Circuitos: *Lisboa Ribeirinha, Lisboa das Colinas e Do Bairro Alto ao Bairro do Mocambo.*

7 de maio

15h00 > 17h00

Das Fontainhas a Benfica

Guia: José Baessa

Ponto de encontro: Portas de Benfica

Percurso entre o local do antigo Bairro das Fontainhas e Benfica. Histórias da instalação da comunidade cabo-verdiana. O Djunta Mon: processos de assentamento e resistência, interações entre a terra batida e o asfalto.

Performances

Ao longo de dois ciclos de *performances*, o *Lisboa 5L* desmonta espaços da cidade e remonta-os em formações alternativas. Por um lado, questionam-se os espaços liminares deste território através do convite endereçado a três artistas para intervirem nas plataformas de desembarque na cidade. Por outro lado, o festival pretende reforçar a vocação das bibliotecas enquanto espaços multifuncionais ao propor momentos de programação improvável e um diálogo entre artistas convidados e todos os tipos de público.

5 de maio

Biblioteca itinerante no Jardim da Estrela | 17h30

Na biblioteca com Capicua e Fernanda Botelho

A poesia do jardim

Um passeio para crianças e suas famílias, que começa ao pé da pequena biblioteca do parque, com leitura de alguns poemas sobre plantas pela voz de Capicua, e segue em visita guiada pelos recantos do jardim, pela mão de Fernanda Botelho. A cada paragem mais uma descoberta, num jardim cujas árvores, plantas e flores servirão de atalho para a poesia.

5 de maio

Estação Ferroviária do Rossio | 19h00

Tristany mundu

Com Tristany

Através da sua arte multidisciplinar, Tristany expressa a sua maneira sentir, criando assim uma multiplicidade de ritmos, com sonoridades cruas e estímulos visuais diversificados, representando todas as culturas que se sente inserido.

5 de maio

Biblioteca Camões | 21h00

Na Biblioteca com Hugo van der Ding

Proposta de programação improvável, feita por um artista multifacetado, para levar novos públicos à biblioteca.

6 de maio

Biblioteca de Marvila | 17h00

Na Biblioteca com Nástio Mosquito

O: O Corpo vs. Transcendência vs Morte

O artista multimédia convida Kalaf Epalanga para com ele desenhar um gesto sónico. À sessão coletiva de escuta, segue-se a abertura do palco a quem, de entre o público, traga comentários, perguntas, reflexões. A confiança para sermos um de muitos, o reconhecimento do Eu no Nós, a alegria da celebração do nosso anseio por uma boa história, essa é a experiência.

Performances

6 de maio

Estação Ferroviária do Cais do Sodré | 19h00

ReConversão

Com Vânia Andrade Puma

Em espaço móvel e transitório acontece o acesso ao centro. As normas do centro não estão escritas, mas quem não pertence sabe o porquê de não pertencer. Corpos periferizados. Corpos que construíram o centro desde a sua raiz, mas as ruas não reconhecem os seus nomes, nem mesmo as suas existências, no entanto essas mesmas ruas têm o toque, o pensamento, a essência e o movimento desses mesmos corpos.

O que é preciso para entrar no centro? O que me protege de um local que não me acolhe? Quem me abraça quando fui atirada para fora?

6 maio > 24h00 | 7 maio > 17h00

Biblioteca de Alcântara

Biblioteca do Fim do Mundo

Concepção e dramaturgia: Alex Cassal

Intérpretes: Alex Cassal, Clélia Colonna, Gaya de Medeiros, João Silvestre, Maria Jorge

Produção: Má Criação

Biblioteca do Fim do Mundo propõe uma noite entre as estantes repletas de uma biblioteca, a conversar em voz baixa para não acordar aqueles que porventura tenham adormecido. Uma noite a pensar no passado, no presente e no futuro, percorrendo as histórias que criamos para iluminar as trevas enquanto o amanhecer não chega.

7 maio

Terminal Fluvial do Terreiro do Paço | 19h00

Da Água Nasc3ram 3 na Água Morr3m

Com Joãozinho da Costa

Durante a nossa vida somos obrigados a transitar de um lugar para outro. Esse processo inicia-se quando saímos do ventre das nossas mães e termina com uma viagem ao segundo plano, pelo menos é assim para aqueles que acreditam na espiritualidade. *Da Água Nasc3ram 3 na Água Morr3m*, é um exercício de investigação em que o artista convida o público presente a fazer a viagem, de Sul a Norte, onde vamos ouvir vozes e gritos de pessoas que nunca conseguiram concluir o trajeto que iniciaram. Cânticos daqueles que conseguiram chegar à terra prometida, com os sonhos completamente assombrados, como rastilhos de uma rota proibida.

Leituras

7 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 19h00

Lívia Nestrovski

Lívia Nestrovski tem-se destacado pela originalidade dos seus projetos musicais de fusão e pela inventividade construída a partir da canção popular e da língua coloquial. No *Lisboa 5L*, as palavras de alguns dos maiores poetas portugueses do século XX são interpretadas pela voz desta artista. Que transmutação se dá? Que música nova vem à poesia?

Curso de escrita

7 de maio

Biblioteca Palácio Galveias | 10h00 > 14h00

Escrita e imaginação

Gonçalo M. Tavares

Serão feitos exercícios práticos de aplicação de alguns conceitos em redor da linguagem e da imaginação.

Conceito de erro. Erro e criatividade. Exercícios.

Exercícios sobre a objetividade e subjetividade.

Racionalidade vs irracionalidade.

Exercícios sobre acaso.

Linguagem como base da arte.

O abstrato e o concreto.

Pensamento criativo e linguagem.

Linguagem privada. O que é *Noções de linguagem* – Wittgenstein.

Jogos de linguagem. Exercícios.

Observação e arte.

Como descrever um objeto. Como descrever uma ação.

Reparar – o ato de reparar e a arte. A velocidade da observação.

Ponto de vista (exercícios a partir de diferentes pontos de vista).

Escrita e identidade.

Iniciativas de parceiros

Convidadas a integrar o programa do *Lisboa 5L*, várias editoras, livrarias e outras instituições culturais idealizaram programas seus ou ofereceram os seus próprios espaços para enriquecer o festival com atividades complementares, incluindo sobretudo exposições, lançamentos, leituras, mostras e debates.

3 a 31 de maio

Livraria Palavra de Viajante

A Inerte Inquietude

Fotografias de Luís Pereira

Na vertigem da leitura, por vezes só um instante, o suficiente para nos deixarmos agarrar pelas palavras e sermos transportados para todos os lugares para além dali.

Tudo começa no sossego de uma estante, na agitação de um quiosque de rua. Se for numa livraria ainda melhor! Há aquele sentimento furtivo de quem, mais que espreitar entre as páginas, mergulha momentaneamente na escrita numa terra de ninguém, numa volúpia instantânea que, quando nos agarra, nos leva por inteiro.

E o livro depois pode-se até tornar nosso, no toque e no cheiro, no tamanho e no peso, na escrita e nas imagens, mas nada se compara àquele momento inicial, no ritual da livraria, naquele limbo em que se mostra disponível mas ainda não é nosso.

4 a 7 de maio

Espaço Talante | 11h00 > 13h00

Vilarejo

Animadoras: Cris Zanetti e Dani Pierre

Somos o Vilarejo: um Clube de Leitura que acredita que ler pode ampliar os nossos olhares, fisgar memórias e nutrir sonhos. Acreditamos também que só existe uma coisa mais prazerosa do que ler: conversar sobre o que lemos! Nos nossos encontros queremos reunir pessoas com olhares curiosos, em uma roda de aconchego, em um movimento de escuta.

Textos:

4 de maio, 11h00 > 13h00 | *Vista chinesa*, de Tatiana Salem Levy

5 de maio, 11h00 > 13h00 | *O avesso da pele*, de Jeferson Tenório

6 de maio, 11h00 > 13h00 | *Essa gente*, de Chico Buarque

7 de maio, 11h00 > 13h00 | *Tudo é rio*, de Carla Madeira

Iniciativas de parceiros

4 de maio | 18h00

Biblioteca da Imprensa Nacional

Os poetas brasileiros na coleção PLURAL

Apresentação: Jorge Reis Sá, Duarte Azinheira e Fernando Pinto do Amaral

Entre os poetas brasileiros publicados nesta coleção estão nomes como Oswald de Andrade, Ferreira Gullar, Eucanaã Ferraz, Antonio Carlos Secchin, Alice Sant'Anna, Antonio Cícero, Paulo Henriques Britto e Paulo Leminski. Na sessão será discutida a importância e a necessidade de se publicar os poetas brasileiros em Portugal e de que forma a coleção «Plural» está a fazê-lo.

[Fonte: *site da IN-CM*]

5 de maio | 18h00

Biblioteca da Imprensa Nacional

O Essencial sobre as 3 Marias

Apresentação: Duarte Azinheira e Joana Meirim

Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa escreveram *Novas Cartas Portuguesas*, uma das obras mais indecorosas da literatura portuguesa, tão inovadora quanto necessária num contexto histórico-cultural particularmente entorpecido. Nela as três escritoras desfloram mitos, desaconchegaram leis de género e fizeram o escrutínio de assuntos da sociedade portuguesa da época (da condição da mulher portuguesa à Guerra Colonial).

[Fonte: *site da IN-CM*]

Iniciativas de parceiros

5 de maio | 21h30

Ler Devagar – Lx Factory

Amor Estragado

Lançamento de *Amor Estragado* de Ana Bárbara Pedrosa. Bertrand Editora.

«Matei a minha mulher. Não fiz de propósito, mas é daquelas coisas que, depois de feitas, já não deixam volta a dar.»

Dois irmãos contam a dissolução de uma família. Manel casou com Ema, e foi até que a morte os separasse como enfim os separou – pelas mãos dele. Habitado ao álcool e incapaz de lidar com as frustrações, não era a ele que mãe e irmãos deviam o amor sem reservas? Zé, casado, agora com três filhos, não vê no sangue uma desculpa para a vida do irmão. Pela mão da violência, que é pedra de toque, assistimos a uma família cujos laços se desfazem. E à vida transformada noutra coisa.

Com uma linguagem crua e destemida, que não raras vezes desarma o leitor, *Amor Estragado* é um romance sobre a família enquanto território a proteger, a traição da vida adulta face às certezas da infância, a inveja, o desgosto, a degradação que o vício impõe e o que custa perder um lugar de honra. E inevitavelmente sobre a culpa – do homem que mata e de quem não o impede.

6 de maio | 17h00

Livraria Palavra de Viajante

A cultura e a edição offline na era do digital

Jonathan Simons é fundador da editora *offline Analog Sea* e conversa com Alberto Manguel sobre a cultura e a edição *offline* na era do digital. A *Analog Sea* foi fundada em 2018 e baseia-se na convicção de que os livros devem ser comercializados entre seres humanos e não através de *robots* e algoritmos. A premiada revista *The Analog Sea Review*, uma antologia anual de textos antigos e contemporâneos com cuidada curadoria e *design*, está disponível exclusivamente em livrarias independentes físicas.

Iniciativas de parceiros

6 de maio | 18h00

Ler Devagar – Lx Factory

R for Fake e Azul Amalfi

Apresentação: Fernando Cabral Martins

Lançamento com a presença de Ramiro Osório

R for Fake, desenhos atribuídos a Jorge Martins e palavras atribuídas a Ramiro S. Osório.

Azul Amalfi, de Ramiro S. Osório.

7 de maio | 18h00

Livraria Barata – Lugar de Cultura

Tribuna Negra

Apresentação de *Tribuna Negra* com a presença dos autores:

Cristina Roldão, Pedro Varela e José Augusto Pereira. Tinta-da-china.

Poucas pessoas saberão que, entre 1911 e 1933, Lisboa foi palco de um movimento negro que combateu o racismo, exigiu direitos para as populações nos territórios colonizados e criticou sistematicamente, embora por vezes de forma ambivalente, o colonialismo, chegando mesmo a dialogar com formas de internacionalismo negro, como o pan-africanismo. Este livro, que resulta de um longo e aprofundado trabalho coletivo de pesquisa, percorre a vida desta geração, dos seus inúmeros jornais, organizações e ativistas, até ao ponto em que a ascensão da ditadura, a perseguição política dos seus mais destacados militantes e as contradições internas selaram o seu destino.

Os autores problematizam ainda o modo como raça, género e classe atravessaram o movimento e as relações políticas que estabeleceu com a diáspora negra no mundo e com a «Geração Cabral». *Tribuna Negra* levanta o véu sobre uma história silenciada, interpelando as gerações do presente e do futuro sobre a História Negra em Portugal.



ORGANIZAÇÃO



APOIO À PROGRAMAÇÃO



PARCEIROS DE MEDIA



APOIO À DIVULGAÇÃO



PARCEIROS



LIVRARIA DA TRAVESSA



lisboa5l.pt